



Leitura e Mediação Pedagógica



Protocolo 63

Colaborador: AC

Pesquisador: Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

#####

Transcrição

Texto apresentado para leitura

O texto escolhido para leitura com a aluna foi o início do livro "Crepúsculo", da autoria de Stephany Meyer, que despertou muito interesse do público infanto-juvenil e estava fazendo muito sucesso no Brasil e no mundo. Trata-se da história de um amor proibido de uma adolescente e um vampiro. Neste protocolo, a aluna leu o texto em voz alta, e a professora fez a mediação durante a leitura, especialmente nos trechos que demonstravam que a aluna não havia compreendido (a aluna gaguejou, pronunciou a palavra inadequadamente, leu sem a entonação adequada, enfim, de alguma forma mostrou não compreender o que estava lendo).

Transcrição da leitura e da mediação realizada pela professora.

AC: "Minha mãe me levou ao aeroporto com as janelas do carro abertas. Fazia 24 graus em Phoenix". (AC pronunciou Poênix, com PO).

A professora corrige a pronúncia: "Fênix". E pergunta:

P: Sabe onde é Phoenix? Nos Estados Unidos, onde se passa a história do livro. (trabalham-se, dessa forma, informações não disponíveis no acervo do conhecimento enciclopédico da aluna)

AC: "O céu de um azul perfeito sem nuvens. Eu estava com minha blusa preferida – sem mangas, de renda branca com ilhões".

P: (pronuncia corretamente): Ilhoses. Sabe o que é ilhóses?

AC: Não.

P: É tipo um babadinho. Ela vai contando esses detalhes, para a gente imaginar como ela está. (A professora oferece essa explicação, de forma a inserir a aluna no gênero narrativa ficcional, em que são apresentados detalhes dos personagens, para que o leitor acompanhe o raciocínio do autor e elabore na mente a imagem dos personagens).

AC: "Eu a vesti como gesto de despedida".

P pergunta: "o que ela vestiu como gesto de despedida?", para conferir se a aluna identifica corretamente o referente do pronome a.

AC: A blusa.

P: Isso! A blusa.

AC: "Na península Olympic, no noroeste do estado de Washington, há uma cidadezinha chamada Forks, quase constante debaixo de uma cobertura de nuvens." (a aluna pronuncia constante, em vez de constantemente).

P: Quase o quê?

AC: constan...te...mente.

Como P percebe que A não compreendeu o termo, questiona:

P: O que é constantemente?

AC fica em silêncio.

P: É uma coisa que geralmente acontece, que acontece com frequência, muitas vezes.

P: Quase constantemente debaixo de uma cobertura de nuvens.

E pergunta:

P: Então, geralmente, como é a cidade? (a P propõe a pergunta para avaliar a compreensão leitora).

AC: Diferente.

P: Bem nublada, né? Imagina, se ela é embaixo de nuvens, ela é bem nublada a maior parte do ano.

AC: "Chove mais nessa cidade insignificante do que em qualquer cidade dos EUA".

P: Pelo que ela falou aí, "essa cidade insignificante", você acha que ela gosta dessa cidade? (neste momento, a P pretende verificar se A infere a opinião da narradora a partir do sentido da palavra insignificante).

AC: Não.

P: Por quê?

AC: Porque ela não gosta.

P: O que é insignificante?

AC: Ela não gosta. Não significava nada para ela.

P: Isso! Muito bem!

AC: "Foi desse lugar e de uma sombra méla... melan..."

P: Melancólica.

AC: "Melancólica e onipresente que minha mãe fugiu comigo quando eu tinha apenas alguns meses de idade. Nessa cidade, eu fui obrigada a passar um mês a cada verão até ter 14 anos de idade".

P: OK. Então vamos voltar aqui só um pouquinho. Como era a cidade? Primeiro, como era o nome da cidade? (Neste momento, a P volta ao texto, fazendo perguntas, de forma a facilitar a compreensão da organização analítica do texto)

AC: Phoenix.

P: OK. Ela estava em Phoenix. Mas para onde ela estava indo?

AC: Forks.

P: E onde era Forks? Falou aqui.

AC: Em Washington.

P: Em Washington! Muito bem! E como era a cidade?

AC: Não chovia, ela não gostava e só. (A aluna teve dificuldade de produzir uma síntese do que leu).

P: Não chovia?

AC: Não. Não chove...

A professora lê um trecho do texto:

P: "Chove mais nessa cidade do que em qualquer outro lugar dos EUA". (O destaque do trecho do texto e o contorno intonacional da frase facilita a compreensão da aluna).

AC: Ah.

P: Então chovia muito na cidade, né?

P: "Foi desse lugar". De qual lugar? (A professora faz pergunta para avaliar se a aluna compreende o sentido do referente desse).

AC: Do lugar onde ela tava.

P: Isso. E como se chama o lugar onde ela tava?

AC: Forks.

P: Forks.

P: "E de suas sombras melancólicas e onipresentes". Sabe o que são sombras melancólicas e onipresentes? (A P faz perguntas para avaliar se A compreende o sentido das palavras).

AC: Não.

P: Sombras melancólicas são sombras tristes... E onipresente é que está em todos os lugares. (A P supre informações não disponíveis no acervo de conhecimento enciclopédico da aluna).

P: Tenta imaginar a cidade: cheia de sombras tristes por todos os lugares. Não parece uma cidade triste?

AC: É.

P: E a mãe dela saiu com ela de lá quando ela tinha quanto tempo? (P faz perguntas a fim de avaliar se A localiza informações explícitas no texto).

AC: Meses de idade.

P: OK, então continua aqui.

AC: "Era em Forks, que agora eu me enCilava..."

P: Exilava. Sabe o que é exilava? (P faz perguntas para avaliar se A compreende o sentido da palavra).

AC: Não.

P: Que eu me escondia, que eu fugia, que eu saía da cidade. (A P supre informações não disponíveis no acervo de conhecimento enciclopédico da aluna).

AC: "Uma atitude que assumi com o meu pavor".

P corrige a leitura:

P: Muito...

AC: "Muito pavor. Eu detestava Forks. Eu adorava Phoenix. Adorava o sol e o calor intenso. Adorava a cidade vigorosa e espamada, espantada".

P: (corrige a leitura) "Esparramada".

AC: "Bela, disse minha mãe, pela centésima vez, antes de eu entrar no avião, você não precisa fazer isso. Minha mãe é parecida comigo, a não ser pelo cabelo curto e as rugas de expressão. Senti um espam, um espaço, um espanco".

P: Espasmo.

AC: Espaço.

P: Espasmo de pânico.

A desiste de tentar pronunciar a palavra e segue a leitura. P prefere não intervir nesse momento, explicando a expressão, porque a aluna mostrava-se interessada em terminar a leitura.

AC: "Ao fitar seus olhos arregalados e infantis. Como eu podia deixar que minha mãe amorosa, instável e descuitada".

P: Descui...

AC: (Completa a palavra) "Dada, se virasse sozinha. É claro que agora ela tinha o Phil".

P: Quem tinha o Phil? (P pergunta para confirmar se A compreende o referente do pronome ela, que identifica o interlocutor do texto).

AC: A menina.

P: A mãe. É a menina que está contando a história. E conta que agora ela tinha o Phil. Ela, a mãe da menina. (P identifica, para A, a marca linguística que evidencia o locutor do texto).

AC: "Então as contas provavelmente seriam pagas, haveria comida na geladeira, gasolina no carro e alguém para chamar quando ela se perdesse, mas mesmo assim..." (A lê a parte final sem entonação).

P: "Mas mesmo assim..." (P dá a entonação do texto, a fim de que a aluna perceba o efeito de sentido decorrente do uso das reticências).

P: Pelo que nós lemos, você acha que ela estava com vontade de ir, de deixar a mãe dela? (P faz perguntas para avaliar a inferência que a aluna faz do texto lido).

AC: Ela não queria porque ela ia ficar com saudade dela.

P: É, mas onde está escrito que ela vai ficar com saudade? Em que parte do texto você percebeu isso?

AC: Não tem.

P: "Senti um espasmo de pânico". Sabe o que significa isso? (Nesse momento, P retoma a expressão que a aluna não tinha compreendido, a fim de suprir a informação não disponível no acervo da A).

AC: Sei.

P: O que é?

AC: Pânico eu não sei explicar. Eu sei o que é, mas não sei explicar.

P: Quando você tá com muito medo, muito medo, você tá apavorada, você fica com...

AC: Pânico.

P: Ela sentiu uma pontinha de pânico, quando olhou para o olho arregalado da mãe. Aí a mãe falou para ela "se não quiser, não precisa ir". Aí o que ela respondeu para a mãe?

A continua a leitura.

AC: "Eu quero ir. Menti. Sempre menti mal. Sempre menti mal, mas ultimamente ando contando essa mentira com tanta frequência que agora parecia quase convincente".

P: Pelo que ela disse aqui, você acha que ela estava querendo ir? (P pergunta, querendo avaliar se A compreendeu o sentido do texto).

AC: Não.

P: Não, muito bem! Ela estava mentindo para todo mundo que queria ir, mas ela não queria. Muito bem.

AC: "Diga a Charlie que mandei lembranças. Vou dizer. Verei você em breve, insistiu ela. Pode vir para casa quando quiser... Eu volto assim que você precisar de mim. Mas eu podia ver nos olhos dela o sacrifício por trás da promessa. Não se preocupe comigo – insisti. – Vai ser ótimo. Eu te amo, mãe. Ela me abraçou com força por um minuto e depois entrei no avião, e ela se foi".

P: Joia. Vamos voltar aqui, "insistiu ela", ela quem? (P verifica se A compreende o sentido do pronome ela, que evidencia o interlocutor do texto).

AC: A mãe.

P: A mãe, ótimo!

P: E aqui: "Pode vir para casa quando quiser", quem disse isso? (P questiona, a fim de avaliar se A estava compreendendo a organização e a sequência de falas do texto).

AC: A mãe.

P: Isso. A mãe também.

AC: "De Phoenix a Ssss".

P: Seattle. Phoenix e Seattle são duas cidades nos Estados Unidos.

AC: "São quatro horas de voo, outra hora em um pequeno avião até Port Angeles, depois uma hora de carro até Forks".

P: Então vamos lá: Ela vai sair de onde?

AC: De Phoenix.

P: Quanto tempo ela vai levar para chegar até Forks? (Nesse momento, P aproveita para verificar a leitura e a compreensão matemática).

AC: Quatro.

P: Quatro?

AC: Cinco.

P: De Phoenix a Seattle são...

AC: Cinco horas.

P: Quatro horas de voo (P mostrando com os dedos da mão). Outra hora num outro avião pequeno até Port Angeles (P acrescenta mais um dedo) e depois quanto tempo mais até Forks?

AC: Uma.

(P mostra com a mão mais um dedo).

P: E o total?

AC: Seis.

P: Ótimo! Então vamos lá. (Nesse momento, a P pretendeu verificar a interpretação da leitura matemática, estabelecendo relações entre as partes do texto).

MEYER, Stephenie. Crepúsculo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

Observações:

Protocolo: Crepúsculo

Análise Local

Análise Comparativa
